

PESQUISAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS: ENFRENTANDO DESAFIOS

Recebido em: 13 /07/2012

Aceito em: 18/02/2013

*Maria Isabel Brandão de Souza Mendes*¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN – Brasil

RESUMO: O objetivo desse estudo foi tecer uma reflexão sobre a pluralidade epistemológica da Educação Física, no sentido de apontar alguns elementos que possam contribuir com o reconhecimento da não hierarquização de saberes e a superação da desvalorização de se pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas. A partir da análise de alguns estudos que dão visibilidade a pluralidade de saberes da Educação Física brasileira, destaco a necessidade de se respeitar as diferentes lógicas de produção do conhecimento na Educação Física brasileira, no sentido de contribuir com a superação da desvalorização de se pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física e Treinamento. Conhecimento. Ciências Humanas.

SEARCH IN PHYSICAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF HUMANITIES: FACING CHALLENGES

ABSTRACT: The aim of this study was to weave a reflection about the epistemological plurality of physical education, to point out some elements that may contribute to the recognition of non-hierarchical knowledge and overcoming the devaluation of research in physical education from the perspective of the humanities. From the analysis of some studies that give visibility of the plurality of knowledge Brazilian Physical Education, emphasize the need to respect the different logics of knowledge production in the Brazilian Physical Education, in order to contribute to overcoming the devaluation of researching in Physical Education from the perspectives of the humanities.

KEYWORDS: Physical Education and Training. Knowledge. Humanities.

¹Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisadora do GEPEC/ UFRN e da Rede CEDES do Ministério do Esporte.

INTRODUÇÃO

Esse texto foi escrito a partir de um convite para participar da mesa-redonda no “I Colóquio CORPO, CULTURA E SOCIEDADE”, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em abril de 2012. Este evento foi pensado para fomentar o diálogo entre dois Programas de Pós-Graduação em Educação Física do Nordeste: o Programa Associado da Universidade de Pernambuco (UPE)/ UFPB e o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Diálogo esse, que possui como eixo norteador, pesquisadores que participam de áreas de concentração e linhas de pesquisas afinadas com as humanidades.

Mas, o que trazer para o debate, no sentido de contribuir com a temática proposta? Afinal, “pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas” pode ser abordado de diferentes maneiras. Poderia aqui tematizar alguma pesquisa que já realizei, ou então, poderia abordar pesquisas que estou desenvolvendo. No entanto, trouxe para essa mesa uma reflexão que emerge a partir de discussões realizadas em uma das Disciplinas que leciono. Mais especificamente, aquela intitulada “Bases Epistemológicas da Educação Física”, que lecionei no Mestrado, no primeiro semestre de 2012.

Convido a todos a imaginarem uma cena. Primeiro dia de aula, apresentação dos mestrandos e de seus projetos de pesquisa atrelados a seus respectivos orientadores. Heterogeneidade de corpos e de temáticas a serem pesquisadas. Riqueza de discursos que reflete a pluralidade epistemológica da área e a própria configuração das áreas de concentração e das linhas de pesquisa que constituem o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Todavia, nessa cena, não parecia estar clara para os próprios mestrandos, essa riqueza de discursos e a contribuição de cada projeto de pesquisa para a área. Em alguns momentos pareceu-me que alguns estudantes estavam convictos de que sua pesquisa iria resolver os problemas da Educação Física, pois para estes é somente de um tipo de pesquisa que a área necessita, ou seja, àquela ligada às suas respectivas linhas, seja uma linha associada à área de concentração “Movimento Humano, Saúde e Desempenho” ou à área de concentração “Movimento Humano, Cultura e Educação”.

Durante essa cena, observei ainda, algumas inquietações. Mas, como era apenas primeiro dia de aula, optei por ficar atenta ao longo de outras aulas e abrir espaços para que os próprios mestrandos pudessem verbalizar algumas dessas inquietações, ao mesmo tempo em que íamos desenvolvendo alguns conteúdos da Disciplina.

Aos poucos, os desabafos aconteceram e trouxe para essa reflexão algumas inquietações de mestrandos da linha “ESTUDOS SÓCIO-FILOSÓFICOS SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO HUMANO” do nosso Programa, pois essas inquietações manifestam como têm sido desvalorizados, pelo fato de terem como desafio pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas.

Essas inquietações devem chamar nossa atenção, pois não se trata de algo pontual, mas sim, de algo que têm sido construído e reconstruído historicamente na área, mas, que muitas vezes é naturalizado, mesmo com tantos embates. Apesar de termos avanços, continuamos a identificar retrocessos, como a hierarquização de certos saberes.

Diante dessa problemática, me proponho a tecer uma reflexão sobre a pluralidade epistemológica da Educação Física, no sentido de apontar alguns elementos que possam contribuir com o reconhecimento da não hierarquização de saberes e a

superação da desvalorização de se pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas.

Cabe ressaltar que, quando as hierarquizações de saberes ainda se fazem presentes na Educação Física camuflam a pluralidade de saberes que constituem a produção científica da Educação Física.

Como diria Peter Burke no livro “Uma história social do conhecimento”, o que os indivíduos reconhecem como verdade é influenciada pelo seu meio social. Além disso, o autor resalta que o contexto institucional do conhecimento é parte essencial de sua história (BURKE, 2003).

É importante lembrarmos, então, que o que fundamentava a Educação Física no final do século XIX e início do XX era o conhecimento das ciências biomédicas, a partir de um olhar pedagógico. Quem produzia conhecimento sobre a prática de exercícios físicos eram os médicos, os militares e pedagogos prioritariamente, como diz Valter Bracht num artigo publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte em 1998 (BRACHT, 1998).

O campo acadêmico da Educação Física brasileira passa a se constituir “com a formação em nível de terceiro grau, de profissionais civis de EF, bem como com a afirmação da EF enquanto curso de formação de professores, nas instituições superiores de ensino” (BRACHT, 1999, p.18).

A Educação Física entra para o Ensino Superior no final da década de 30 do século XX. O primeiro Curso de Mestrado em Educação Física foi criado somente em 1977. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade científica específica da Educação Física, foi fundado somente no final da década de 1970, mais especificamente em 1978, como uma das metas de melhorar o nível científico da área.

Apesar de esses acontecimentos serem emblemáticos para a área, é preciso reconhecer que as pesquisas em Educação Física a partir das ciências humanas são muito recentes e surgem num contexto em que a atividade epistemológica se torna relevante na Educação Física brasileira. Justamente, quando pesquisadores da área resolvem interrogar a tradição biomédica, a partir da década de 1980 do século XX, como podemos identificar no texto de Fensterseifer (1999).

A entrada das pesquisas em Educação Física, a partir das ciências humanas marca a ruptura epistemológica na área, uma vez que a produção do conhecimento deixa de se configurar apenas por pesquisas ancoradas nas ciências biomédicas.

Apresento agora, então, alguns estudos que dão visibilidade a pluralidade de saberes da Educação Física brasileira, mostrando que além da ênfase nos estudos biomédicos, a área também abarca muitas pesquisas que se fundamentam nas ciências humanas. O desafio então é contribuir com o reconhecimento da pluralidade epistemológica da Educação Física, no sentido de que seja divulgada tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

A PLURALIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Parece contraditório falar sobre a pluralidade epistemológica da Educação Física, justamente trazendo à tona elementos de alguns estudos que buscam contribuir com a discussão sobre a identidade acadêmica da área. Todavia, é interessante ressaltar que com a efervescência das produções sobre a necessidade de uma identidade epistemológica para a Educação Física, podemos perceber várias facetas que fazem florescer uma gama de conhecimentos gerados para atender aos objetos de estudo investigados na área.

Diante do debate ocorrido no final da década de 80 do século XX e início da década de 90, dirigimos nosso olhar para o estudo de Cunha (1992) relacionado à Ciência da Motricidade Humana; para o estudo de Tani (1996) que se refere à Cinesiologia e para o livro publicado em 1995 pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, organizado por Ferreira Neto, Goellner e Bracht (1995) e que faz um balanço sobre as Ciências do Esporte no Brasil.

Com a leitura dessas produções, vislumbramos proposições de estruturas acadêmicas para a Educação Física diferenciadas, mas que reconhecem que a produção do conhecimento relacionada à Educação Física não pode se reduzir às ciências biomédicas.

Apesar de Cunha (1992) querer enquadrar a Ciência da Motricidade Humana dentro de uma nova matriz disciplinar e ter como objeto de estudo a motricidade humana e defender que a Educação Física é o ramo pedagógico dessa ciência ou uma pré-ciência, podemos observar no referido estudo a discussão sobre a complexidade do ser humano e a relevância dos estudos das Ciências Humanas para área, mesmo que nesse estudo, o autor desconsidere as contribuições das ciências naturais.

Com a proposta de Tani (1996) da Cinesiologia, reconhecida como uma área de conhecimento que estuda o movimento humano por meio de pesquisas básicas e da Educação Física, ser reconhecida como uma área de pesquisa aplicada, cuja preocupação volta-se para a prática pedagógica e profissional, podemos observar nesse trabalho, o reconhecimento da pluralidade de conhecimentos advindos de estudos microscópicos e macroscópicos, que são necessários para cada nível de análise do movimento humano. Nesse sentido, esses estudos requerem epistemologias e

metodologias adequadas e que tanto têm influenciado a produção do conhecimento na Educação Física brasileira.

Tani (1996, p. 29), ao falar sobre as diferentes abordagens epistemológicas e as respectivas metodologias de pesquisa, ressalta que:

[...] se por exemplo, a fenomenologia e a hermenêutica são consideradas abordagens epistemológicas e metodológicas apropriadas para se estudar fenômenos macroscópicos em nível sócio-cultural de análise, a abordagem experimental tem mostrado sua eficácia nos estudos em níveis mais microscópicos.

No livro organizado por Ferreira Neto, Goellner e Bracht (1995) nos deparamos com artigos de várias sub-disciplinas ou sub-áreas que contribuem com a configuração da produção do conhecimento nas Ciências do Esporte/Educação Física. Da biologia do exercício, passando pela biomecânica, pela cineantropometria e pela aprendizagem motora, nos deparamos com conhecimentos atrelados às ciências naturais. A seguir, temos artigos relacionados à Psicologia do Esporte, passando pela História da Educação Física até a Filosofia da Educação Física, nos fazendo vislumbrar conhecimentos relacionados às Ciências Humanas. Diante dos artigos apresentados nessa obra, identificamos elementos que nos auxiliam na compreensão de como a Educação Física foi se apropriando desses diferentes saberes, contribuindo com a configuração da pluralidade epistemológica da área.

Instigados pelo debate sobre a busca da identidade epistemológica da Educação Física, seja por meio da Ciência da Motricidade Humana, da Cinesiologia ou das Ciências do Esporte, dentre outras proposições científicas, emergem a partir da década de 90 do século XX vários estudos que reforçam a compreensão de que a Educação

Física possui pluralidade epistemológica e que não se enquadra num modelo de ciência que se rege por um único objeto de estudo e uma metodologia unificada.

Bracht (1999) no livro “Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz” fala sobre a crise da identidade da Educação Física relacionando-a a incapacidade da área se transformar em ciência. O autor defende a Educação Física como prática pedagógica e mostra a impossibilidade da Educação Física possuir um objeto científico único, como outras Disciplinas acadêmicas tradicionais. A pluralidade de problemáticas de estudo identificada pelo autor, contribui para compreendermos a pluralidade de saberes que são necessários para atender aos diversos questionamentos de estudos da área.

Ana Márcia Silva, em artigo publicado em 2001 nos Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte mostra que a Educação Física no início do século XXI, mesmo caminhando para o reconhecimento da sociedade, “não se enquadra nos critérios básicos da concepção de ciência que são predominantes na atualidade, inclusive em órgãos de fomento à pesquisa e entidades científicas” (SILVA, 2001, p. 1). A autora refere-se à diversidade de concepções que fundamentam a produção científica dos pesquisadores atrelados à Educação Física.

Carmen Soares em 2003, ao analisar os anais dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte (CONBRACES), ressalta que a partir de meados da década de 1980 houve a inclusão de pesquisas realizadas com abordagens das Ciências Humanas. Nas palavras da autora:

Os CONBRACES realizados a partir de 1985 atestam, nitidamente, uma transformação dos seus temas oficiais e revelam, finalmente, uma aproximação da EF/CE com concepções emergentes na sociedade... revelam a emergência de abordagens construídas pelas ciências

humanas para a pesquisa em EF/CE. É evidente que esta nítida transformação não ocorreu sem tensões [...]. Do ponto de vista exclusivo das questões acadêmicas, não quero, contudo, afirmar que as abordagens trazidas pelas ciências humanas sejam, em sua totalidade, positivas e livres de críticas. Quero afirmar apenas a sua importância para a pesquisa em EF/CE (SOARES, 2003, p. 139).

Nóbrega (2005), em artigo publicado no livro organizado por Amarílio Ferreira Neto, chama a atenção para as várias temáticas que configuram os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT`s) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e reforça a compreensão de que as pesquisas desenvolvidas na área se apropriam de diversos saberes.

Os GTT`s do CBCE foram criados em 1997 em Goiânia e são reconhecidos como instâncias organizativas que congregam pesquisadores com interesses comuns em temas específicos. Além disso, os GTT`s configuram-se como espaço para reflexão, produção e difusão de conhecimento sobre cada tema específico, com possibilidades de sistematização do conhecimento que é produzido, no sentido de colaborar com as ações políticas das instâncias executivas do CBCE².

Atualmente o CBCE conta com doze Grupos de Trabalhos Temáticos, a saber: Atividade Física e Saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Memórias da Educação Física e Esporte; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Recreação e Lazer; Treinamento Esportivo e Inclusão e Diferença.

Desse modo é possível perceber que somente os fundamentos das ciências biomédicas não são suficientes para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essas temáticas.

² Maiores detalhes sobre o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte podem ser encontrados no site www.cbce.org.br.

Os diferentes grupos de trabalho temático do CBCE e a variedade de temáticas e disciplinas desenvolvidas pela comunidade acadêmica vinculada a essa entidade científica tem servido de modelo para a política científica desta entidade configurada por uma perspectiva multidisciplinar, como destaca Ana Márcia Silva ao falar do período de 2003-2005 (SILVA, 2007)³. Para a autora, a diversidade de GTT's representa a riqueza da produção de conhecimento relacionada à Educação Física e que inclusive é reconhecida por pesquisadores de outras áreas.

Vicente Molina Neto, em artigo publicado na RBCE, em 2006, fruto de palestra apresentada no CONBRACE de 2005 no Rio Grande do Sul apresenta um QUADRO com o agrupamento teórico-metodológico das teses de Doutorado concluídas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física entre 2000 e 2005.

QUADRO
Teses defendidas entre 2000 e 2005

MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	EMPÍRICO-ANALÍTICO	FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO	CRÍTICO-DIALÉTICO	TOTAL DE TESES
INSTITUIÇÕES ³				
Universidade de São Paulo – USP	16	–	–	16
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	23	40	1	64
Universidade Estadual Paulista – Unesp	4	–	–	4
Universidade Gama Filho – UGF	5	22	2	29
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	5	4	–	9
TOTAL	53	66	3	122
%	43,44	54,10	2,46	100

Fonte: (MOLINA NETO *et al*, 2006, p. 154)

Quando olhamos para esse quadro, percebemos a pluralidade de saberes que colaboraram com a construção dessas teses, de acordo com as Universidades a que estão atreladas. Pela porcentagem total dos agrupamentos das abordagens teórico-

³ Ana Márcia Silva foi a presidente do CBCE no período de 2003-2005.

metodológica, identificamos que 43,44%, associam-se às pesquisas relacionadas aos fundamentos das ciências biomédicas. Se somarmos a percentagem da fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética, temos um total de 56,56% associadas aos fundamentos das ciências humanas, como pode ser observado na sistematização de Molina Neto *et al* (2006).

Nóbrega *et al* (2009) destacam que muitas regiões do Brasil ainda não possuem seus Programas de Pós-Graduação em Educação Física, mas acolhem grupos de pesquisa que contribuem com a produção científica da área. Portanto, ao levantarem o perfil dos grupos de pesquisa na Educação Física brasileira, cadastrados na Plataforma *Lattes* em 2004, identificaram a existência de grupos registrados na grande área da saúde, mas também nas ciências humanas.

No estudo de Mendes (2007), sobre a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE) no período de 1979-2003, a autora discute sobre a pluralidade de saberes na Educação Física, tendo como eixo norteador, as compreensões de corpo e saúde. Diante dos artigos analisados na RBCE, a autora destaca que a Educação Física, a partir de meados da década de 1980 passa a organizar o conhecimento de modo plural, mas o que prevalece é a polarização das abordagens biológica e histórico-social, o que colabora com a disputa entre elas, mesmo que a autora tenha identificado possibilidades de diálogo.

Almeida e Vaz (2010) defendem que é necessário reconhecer o pluralismo teórico e político que caracteriza a produção do conhecimento e a atividade epistemológica na Educação Física do Brasil. Esses autores se mostram contrários às tentativas de supressão de tal pluralidade, inclusive no campo das humanidades.

Todavia um estudo recente aponta que o reconhecimento da pluralidade epistemológica da área tem sido desvalorizado no âmbito da pós-graduação brasileira. Como mostram Manoel e Carvalho (2011), os docentes das subáreas socioculturais e pedagógicas perdem espaço nos programas de pós-graduação em Educação Física no país. Eles denunciam que:

[...] suas produções científicas são desqualificadas e, no cotidiano do trabalho na universidade, enfrentam as pressões das gestões e de órgãos de fomento que privilegiam e investem em pesquisa baseada em um modelo de ciência que não considera a diversidade e a singularidade da natureza dos objetos de investigação. Há um abismo crescente entre as prioridades das universidades e os dilemas da sociedade que caracterizam a necessidade de informação, conhecimento e intervenção responsáveis e adequados. A condução desse processo de exclusão gradual a que os docentes das subáreas pedagógicas e socioculturais têm sido submetidos tem, no sistema de avaliação da pós-graduação, um de seus grandes vilões (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 401).

Os autores chamam a atenção para o fato de que a valorização de determinados saberes está também relacionada à luta pelo poder na universidade. Seja pelo desejo de controlar a concessão de financiamento para a pesquisa com a garantia de aquisição da maior parte dos recursos, ou seja, pelo desejo de controlar a entrada de profissionais para compor o quadro acadêmico dos departamentos.

Outro ponto a destacar, para observarmos a diversidade de saberes que contribuem com a produção científica da Educação Física brasileira, são os periódicos específicos da área, como a Revista de Educação Física/UEM, a Revista Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, a Revista Brasileira de Educação Física, a Revista Pensar a Prática, a Motrivivência, Revista Brasileira de Atividade física e Saúde, dentre outras, que abarcam conhecimentos relacionados tanto à abordagem biológica, quanto a abordagem das humanidades.

No entanto, ainda são escassos os periódicos específicos da área destinados às pesquisas realizadas com foco somente nas humanidades, dos quais, destacamos a Revista Movimento e a Licere, Periódicos extremamente relevantes, para dar visibilidade e qualificar pesquisas que atualmente ainda são desvalorizadas na Educação Física brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as informações apresentadas na discussão sobre a pluralidade de saberes que configuram a produção do conhecimento na Educação Física brasileira por meio de diferentes estudos, torna-se imprescindível atentarmos para os seguintes questionamentos:

- Vamos continuar a reforçar as disputas entre as diferentes abordagens da área?
- Será possível priorizar um único saber? Apenas uma das abordagens?
- Será que ainda podemos insistir na ideia de que existe algum saber imutável?
- Continuar a hierarquizar saberes e reforçar a falta de compreensão sobre a construção histórica da área, que a partir de meados da década de 1980 deixa de ser hegemônica?

Se estivermos atentos às discussões epistemológicas, que desde o início do século XX afloraram e que continuam presentes na contemporaneidade, podemos perceber que o saber ao estar entrelaçado com o poder, se transforma e é produzido de diferentes modos. Diferentes saberes se manifestam em lugares e tempos apropriados e referem-se aos pronunciamentos que vão sendo construídos historicamente, por sujeitos inseridos nas instituições, como ressalta Michel Foucault (2000) no livro “Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento”.

Portanto, torna-se relevante reforçarmos as seguintes ideias: a necessidade da não-hierarquização de saberes; o inacabamento do conhecimento e à necessidade de autorreflexão dos diferentes campos de saber, suas constantes reorganizações. Os saberes são situados, possuem contextos e não revelam por completo a realidade, pois são sempre representações sujeitas a interrogações.

O estudo de Silva (2006) traz contribuições para pensarmos nessa problemática. A autora defende a ideia de que não é desejável a ruptura da área e sua consequente homogeneização. Reduzir à Educação Física a apenas uma das abordagens, seria retrocedermos, pois eliminaria o debate interno e não valorizaria o que vem sendo construído na área.

Outro estudo emblemático é o de Kokobun (2003). Para o referido autor, a polarização das abordagens, ciências naturais ou humanidades, em nada contribuem com a Pós-Graduação. Na sua compreensão, as discussões precisam admitir a existência dessa pluralidade de saberes e procurar pontos de equilíbrio.

Um dos desafios para a área continua sendo a organização do conhecimento com base numa racionalidade ampliada que favoreça o diálogo com diferentes lógicas de compreensão, sem se pautar na hierarquização de qualquer tipo de conhecimento. Para isso, a problemática do corpo humano pode ser significativa para a construção coletiva de projetos de pesquisa integradores.

É interessante perceber, após essas reflexões, que é preciso divulgar e provocar ações, tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação relacionadas à necessidade de respeito às diferentes lógicas de produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a compreensão da pluralidade da área.

Respeitar as diferentes lógicas de produção do conhecimento na Educação Física brasileira e buscar possibilidades de diálogo entre elas, em nível de Graduação e de Pós-Graduação, poderá contribuir com a comunidade acadêmica para melhoria da produção científica da área em sua amplitude e qualidade.

Respeitar as diferentes lógicas de produção do conhecimento na Educação Física brasileira pode contribuir com a superação da desvalorização de se pesquisar em Educação Física a partir das perspectivas das ciências humanas.

Aponto para finalizar quatro pontos que considero relevantes:

- A necessidade de se dar continuidade a encontros, como o I Colóquio CORPO, CULTURA E SOCIEDADE”, com vistas à fortalecer o diálogo entre pesquisadores e estudantes da Educação Física que desenvolvem pesquisas a partir das humanidades;

- A necessidade de um posicionamento de pesquisadores e estudantes da Educação Física que desenvolvem pesquisas a partir das humanidades contra qualquer tipo de preconceito e desvalorização relacionados às suas pesquisas;

- A participação de pesquisadores e estudantes da Educação Física que desenvolvem pesquisas a partir das humanidades nos Fóruns de Pós-Graduação da Educação Física, para contribuir com o debate em nível *stricto sensu*;

- A necessidade de cobrança do que está posto no Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com relação aos aspectos qualitativos da avaliação e que podem colaborar para atender a diversidade do que é produzido, não só na Educação Física, mas também em outras áreas do conhecimento.

- A necessidade de aumentar o Qualis da Revista Movimento e da Revista Licere, periódicos que abarcam produções específicas das humanidades, bem como a

necessidade de criação de outros periódicos para atender as demandas dessas pesquisas específicas.

Destaco ainda, que de maneira nenhuma é pretensão encerrar o debate sobre essa temática, mesmo porque, essa discussão possibilita diversas leituras e a riqueza das pesquisas vinculadas à Educação Física não permite que se esgotem as reflexões nesse momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.; VAZ, A; Do giro lingüístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.3, p.11-18, jul-set 2010.
- BRACHT, V. Um pouco de história para fazer história: 20 anos de CBCE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, p. 12-18, set. 1998.
- _____. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Tradução de Plíneo Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CUNHA, M. S. V. Motricidade humana: um paradigma emergente. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esportes – perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Papyrus, 1992. p. 91-108.
- FENSTERSEIFER, P. E. Conhecimento, epistemologia e intervenção. In: GOELLNER, S. V. (Org.). **Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: CBCE, 1999. p. 171-184.
- FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (Org.). **As ciências do esporte no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1995. 226p.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e histórias do sistema do pensamento**. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (Coleção Ditos e Escritos II).
- KOKOBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n.2, p.9-26, jan., 2003.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

MENDES, M. I. B. S. **Mens sana in corpore sano: saberes e práticas sobre corpo e saúde**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOLINA NETO, V. *et al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n.1, p.145-165, set., 2006.

NÓBREGA, T. P. Desafios da ciência, reflexão epistemológica e implicações para a educação física e ciências do esporte. In: FERREIRA NETO, A. *et al* (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 91-125.

_____.; *et al.* Perfil dos grupos de pesquisa na educação física brasileira. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n.131, p.1-6, abr., 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd131/perfil-dos-grupos-de-pesquisa-na-educacao-fisica-brasileira.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

SILVA, A. M. Os saberes da carne: da cientificidade em educação física e das possibilidades de uma problematização epistemológica da corporeidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Minas Gerais. **Anais...** Caxambu: CBCE, 2001.

_____. Corpo e epistemologia: algumas questões em torno da dualidade entre o social e o biológico. In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p.75-95.

_____. Uma política científica para a educação física ou de alice e a toca do coelho. In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (Orgs.). **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Goiânia: CBCE, 2007. p. 139-158.

SOARES, C. L. Do corpo, da educação física e das muitas histórias. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n. 3, p.125-147, set./dez. de 2003.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.9-50, dez. 1996.

Endereço da Autora:

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Departamento de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Campus Universitário
Lagoa Nova Natal/RN - Cep: 59.072-970
Endereço Eletrônico: isabelmendes@ufrnet.br